



INFLUÊNCIA DO RECEBIMENTO DO AUXÍLIO BOLSA FAMÍLIA NOS INDICADORES EDUCACIONAIS: estudo para o município de Areado/MG.

Nathalia C. MARTINS¹; José Pereira da SILVA Jr.²; Katia A. CAMPOS³

RESUMO

Este artigo busca analisar o Programa Bolsa Família em uma escola pública estadual do município de Areado/MG por meio de três indicadores educacionais os índices de evasão escolar, o percentual de aprovação/retenção e a razão de crianças e adolescentes com defasagem idade-série. Coletaram-se os dados do ano 2014, dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. Conclui-se que esses indicadores estão correlacionados e apresentaram resultados satisfatórios para o nono ano.

INTRODUÇÃO

O Programa Bolsa Família (PBF) retira famílias da extrema pobreza e oferece uma vida mais digna, com mais possibilidades e, em função de suas condicionalidades, tenta manter os alunos inseridos na vida escolar (BRASIL, 2014).

De acordo com o artigo de Bichir (2010), o PBF é superado em número de beneficiários apenas pelo SUS, pela educação pública e pela previdência social. E ela deixa claro que é ingênuo depositar expectativas de reversão de problemas históricos do Brasil num único programa de transferência de renda, e enfatiza os desafios atuais do programa.

¹ Bolsista de Iniciação Científica Jr. FAPEMIG, Instituto Federal de Educação e Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – campus Machado. Machado/MG. E-mail: ncristinamartins@gmail.com

² Docente, Instituto Federal de Educação e Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – campus Machado. Machado/MG. E-mail: jose.pereira@ifsulde Minas.edu.br

³ Docente, Instituto Federal de Educação e Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – campus Machado. Machado/MG. E-mail: katia.campos@ifsulde Minas.edu.br

Entretanto, acredita-se que, ao condicionar o recebimento do auxílio monetário à frequência dos filhos na escola, as crianças e os adolescentes não ingressem antecipadamente no mercado de trabalho e que sua permanência no sistema educacional possibilite melhores rendimentos na idade adulta (BRASIL, 2014).

No ano de 2014, o PBF alcançou 14 milhões de famílias no Brasil. E o estado de Minas Gerais recebeu no ano passado uma verba de R\$2.086.537.720,00 que foi repassada para ser distribuída entre 853 cidades (IBGE, 2014).

O principal objetivo da pesquisa foi analisar os números do Programa Bolsa Família (PBF) dos alunos concluintes do ensino fundamental e médio do ensino público em Areado, verificando se este programa está sendo efetivo para garantir, além da inclusão, a permanência do aluno, o aumento da taxa de aprovação e a diminuição do desnível entre idade e série cursada, no ano de 2014.

MATERIAL E MÉTODOS

O recolhimento dos dados dos alunos do nono ano do ensino fundamental e do terceiro ano do ensino médio, referentes ao ano letivo de 2014, ocorreu no período de junho/2015 e foram construídos com base nas informações oferecidas pelas secretarias das escolas públicas do município de Areado.

A pesquisa considerou como variável em estudo a data de nascimento, o sexo, a zona de moradia, a série, o turno, se foram aprovados ou não, o percentual de frequência, o nível de cada aluno, ou seja, a relação entre a idade esperada para a série em curso e a idade real do aluno, e se receberam ou não o auxílio do Bolsa Família. E para os bolsistas quanto tempo, em meses, participam do programa.

Todos os dados foram manipulados em planilhas eletrônicas, onde foram construídas as frequências simples e calculadas as estatísticas descritivas para cada variável do estudo. Para se calcular o desnível, foram utilizadas as fórmulas 1 e 2, de acordo com metodologia proposta por Machado e Gonzaga (2007):

$$D_{i,\pi} = 1 \text{ se } \frac{EDUC_{i,\pi}}{Idade_{i,\pi}-6} \geq 1 \quad (1)$$

$$D_{i,\pi} = 0 \text{ se } \frac{EDUC_{i,\pi}}{Idade_{i,\pi}-6} < 1 \quad (2)$$

onde a defasagem do estudante (i), em determinado período da vida escolar (π) neste projeto $\pi= 9$ ou 12 que corresponderão respectivamente ao 9º ano do Ensino

Fundamental e ao 3º ano do Ensino Médio, o termo $EDUC_{i,\pi}$ corresponde aos anos de estudo do aluno (i) no período (π) e $Idade_{i,\pi}$ refere-se à idade da criança ou adolescente (i) no início do ano letivo. Quando os alunos apresentam situação de defasagem escolar, os valores para $D_{i,\pi}$ são menores que 1 (um), e quanto maior é a defasagem o valor estimado fica mais próximo de zero. Para o estudo da correlação será padronizado que onde existir defasagem idade-série cursada será adotado $D_{i,\pi}=0$, e em caso contrário $D_{i,\pi}=1$.

De maneira a estudar a associação entre a variável independente, participar do programa ou não e as demais, foram calculadas as frequências observadas, que são os dados brutos e estimadas as frequências esperadas, que utiliza o total para as demais variáveis consideradas dependentes. Passou-se para o cálculo do qui-quadrado que corresponde à soma das diferenças entre estas frequências ao quadrado, dividido pela frequência esperada.

A estimativa do qui-quadrado é utilizada para a construção do coeficiente de contingência de Person (C^*) e pode encontrar valores entre zero e um, onde zero (0) indica que não existe associação e valores mais próximos de um (1) indicam associações cada vez maiores entre as variáveis. Este coeficiente de associação foi aplicado aos três indicadores educacionais índices de evasão escolar, percentual de aprovação/retenção e a razão de alunos com defasagem idade-série.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Areado contava em 2014, com 2793 alunos segundo o censo escolar de 2014 (BRASIL, 2015) e com quatro Escolas Municipais Urbanas, uma Escola Municipal Rural, uma Escola Estadual, uma Escola Particular, uma APAE e três Creches Municipais. A amostragem se reduziu à Escola Estadual João Lourenço, pois é a única escola do município que tem as séries em estudo, é pública, localiza-se na zona urbana e funciona nos turnos matutino e vespertino. Esta escola atende 53,7% dos alunos matriculados no município de Areado.

Do total de 1500 alunos, da EE. João Lourenço 309 alunos (20,6%) foram submetidos e estudados com os parâmetros da pesquisa. Desses, apenas 34 (11,0%) recebem auxílio do PBF e estão distribuídos nos turnos vespertino e matutino.

Os dados foram trabalhados separadamente quanto a série, havia 174 alunos no 9ºano do Ensino Fundamental contra 135 no 3º ano do Ensino Médio. Todos os

alunos bolsistas estavam matriculados no nono ano do ensino fundamental, e apresentavam como média de idade 15,4 anos; a idade esperada pelo plano de metas do Governo Federal para esta série é 16 anos, portanto em média os alunos do município de Areado concluíram o ensino fundamental no tempo esperado. Não foram identificados alunos bolsistas do PBF no terceiro ano do ensino médio. Isso pode estar vinculado à faixa etária, pois o bolsista deixa de receber a ajuda monetária aos dezoito anos e a média encontrada para estes foi de 18,2 anos.

Os bolsistas que residem na zona urbana representam 64,7% e esse percentual quase cai para a metade quando se trata da zona rural, 35,3%. Por meio do coeficiente de contingência de Person (C^*), que foi de 0,18, pode ser confirmada a associação entre o local de moradia e a participação no Programa Bolsa Família PBF. Pode-se levantar a hipótese de que os alunos da zona rural ou não precisam do auxílio ou não tem informações necessárias sobre o programa.

Em relação ao gênero, 154 são homens, o que compreende há 49,8%, um número que representa um valor equilibrado. Quando se trata de bolsistas, esse valor pouco se modifica, pois os bolsistas do gênero masculino são 50,0%. Com um C^* de 0,06, mostrando uma associação baixa entre ser bolsista e o gênero, este é um resultado relevante, pois dados do IBGE e da PNAD mostram que homens entram mais cedo no mercado de trabalho, o que pode levá-los a abandonar os estudos.

Em relação ao turno dos alunos beneficiados concluintes do ciclo fundamental 100,0% encontram-se matriculados no turno matutino ($C^*=0,42$) indicando que há associação entre ser bolsista e estudar no turno da manhã.

Em relação ao tempo médio de bolsa, foram excluídos três alunos por falta de dados necessários para estabelecer em meses os valores a partir da data inicial de recebimento. Nesta escola foi observado um valor médio de 68,3 meses de bolsa, que correspondem a, aproximadamente, seis anos e 11 meses.

Quanto a um dos índices estabelecidos para averiguar se há ou não um desempenho satisfatório dos alunos concluintes, está a evasão escolar que é uma variável que leva em conta a aprovação/reprovação dos estudantes. Do número total de alunos somente três foram reprovados, e apenas um deles é bolsista. Estimou-se que participar ou não do PBF não interfere no resultado dos alunos, pois foi apresentado uma associação de 0,10 no coeficiente de contingência de Person.

Quanto à frequência somente 2 alunos não bolsistas não a apresentam, num resultado de 0,6% de inativos. Ao estudar a associação entre estas variáveis, verificou-se que na comparação com os alunos não bolsistas, estimou-se um coeficiente de associação de 0,35 (C*), portanto a participação no programa influenciou a frequência dos alunos beneficiados.

Por fim, encontra-se o valor da variável da razão entre crianças e adolescentes com defasagem idade-série. Os bolsistas que estão no nível, ou seja, sua idade é compatível com a série em que está cursando somam um valor de 79,4%, em contrapartida os que se mostram em desnível são 20,6%. Entre os não bolsistas os que se apresentam no nível são de 84,8 % e os que estão com um percentual abaixo do esperado são 15,2%. O resultado apresentado pelo coeficiente de contingência de Person foi de 0,06 o que indica uma associação fraca e independente.

CONCLUSÕES

Levando em consideração os dados apresentados pode-se concluir que o Programa Bolsa Família mostrou eficácia em relação aos três índices observados no município de Areado/MG. Isso leva também a razão entre os estudantes com defasagem idade-série que se mostrou na cidade que os alunos que não recebem o auxílio apresentam a mesma porcentagem de desnível do que os que são beneficiados e a frequência mostrou-se maior entre os auxiliados que os não beneficiados, ou seja, o objetivo do PBF, na cidade de Areado, tem apresentado êxito, incluindo e mantendo os alunos nas escolas. Não foi possível concluir par o ensino médio, pois não havia bolsistas neste nível de ensino.

AGRADECIMENTOS

Ofereço meus agradecimentos a todos que colaboraram com a conclusão desse artigo, pois sem eles seria impossível esse feito. Começo pelos agradecimentos ao CNPQ pela oportunidade de apresentar esse trabalho e para a secretária da EE. João Lourenço que gentilmente me ofereceu os dados necessários para a análise da escola do município de Areado/MG.

REFERÊNCIAS

BICHIR, R. M. O Bolsa Família na Berlinda? Os desafios atuais dos programas de transferência de renda. **Novos estudos – CEBRAP**, São Paulo, n. 87, p.115-129, jul./2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Programa Bolsa Família. **Condicionalidades de Educação**. ago/2015. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/condicionalidades/gestao-de-condicionalidades/condicionalides-de-educacao%20>> Acesso em: 15/08/2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2010. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=310430&idtema=108&search=minas-gerais|areado|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-rendimento-->>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

MACHADO, D. C.; GONZAGA, G. O impacto dos fatores familiares sobre a defasagem idade-série de crianças no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, n.61, p. 449-476, 2007.